N.º 120

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quinta Feira 7 de Junho de 1827.

S. Roberto Ab.

Preamar as 3 horas e 18 minutos da tarde.

LONDRES 11 DE MARÇO

Desafio Theologico.

O Missionario Wolf desafiou ao Doutor Poynter, Bispo Catholico de Londres, e a " todos os Jesuistas " de Inglaterra, para huma controversia religiosa em publico no dia 19 de Março: quando espera (diz ellê) mostrar máis claro, que a luz do meio dia a fallacia das opiniões contrarias; e provar triunphante a evidencia das Doctrinas da Seita, que professa.

Posto que em diametral oppoziçaõ naõ ha Fanatico, que naõ tenha a mesmissima linguagem — Qual delles acreditar? O mais prudente he talvez desprezar argumentos, e contente cada qual com o testemunho conveniente da propria consciencia, naõ analysar, e muito menos emprehender persúadir aos outros verdades augustas, mas abstractas, que o Creador collocou muito alem da esphera da intelligencia do " homem. " Se esta carreira naõ he taõ brilhante, he ao menos infinitamente mais segura.

(+++++++)

Huma nova especie de castigo acaba de impor-se ultimamente em Lisboa a hum Soldado Britannico. Ancioso de saciar a sede da " boa pinga, " que o devorava, achando porem o seu estado de finanças completamente definhado vendeu os calções para fazer dinheiro. Sabedor deste facto o seu Coronel, o condemnou a 2 horas de sentinella a porta dos Quarteis, debaixo de rigoroso uniforme, mas sem calções.

O Jornal Francez donde extrahimos esta innovaçaõ parece querer ridicularizalla, como indecente; este " recato Francez, " esta modestia, por assim lhe chamar, de Fancaria, he com effeito engraçada, mui diverso he porem nosso pensar: neste acto de bem entendida humanidade nós apenas vemos o pejo — o senso moral — applicado como instrumento para a promoçaõ da disciplina, e boa ordem — Tanto pode a civilisaçaõ! — Nem túdo he para todos: onde basta o Pudor, de que serve a Crueldade? Possa este acto de reflectida moderaçaõ ter imitadores! O assumpto he fertil, e bem merece a pena de desenvolver-se.

(Atlas.)

Sr. Redactor.

As onras em as sociedades Monarchicas, e Constitucionaes é uma moeda

e quando recai sobre merecimento real onra taõbem muito a quem as da; eis, Senhor Redactor, a razaõ porque o vou incomodar rogando-lhe que dê lugar no seu Diario as portarias que remetto, por onrarem muito as pessoas de quem trataõ, ao mesmo passo que provaõ a justiça do coraçaõ do que dirigio o primeiro, e que é amplo em fazer elogios, e onrar a quem o merece.

He do Sr. Redactor venerador
O Amigo da Justiça.

Incluza achará por copia a Portaria que em data de 26 do corrente mez me dirigio o Excellentissimo Sr. Prezidente, tocando-me por esta occaziaõ a lizonjeira obrigaçaõ de elogiar, e agradecer-lhe em nome do Governo os serviços prestados, e inteligencia desenvolvida durante o Cruzeiro de que acaba de recolher-se o Navio Novo Paquete do Maranhaõ debaixo do seu commando, conseguindo plenamente o objecto a que fora expedido: cumpreme outro sim encarrega-lo de transmitir os devidos louvores ao seu immediato Joaõ Vieira da Silva, e aos outros Officiaes que voluntariamente se offereceraõ Jeronimo Joaquim do Nascimento, Joaõ Anastacio, aó Escrivaõ Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, e ao Comissario Francisco de Paula Borges, que sem excepçaõ se tornaraõ igualmente credores d'elles. Intendencia da Marinha 29 de Maio de 1827. — Sr. Agostinho Eduardo Pina, Commandante. — Joze Pereira Pinto, Capitaõ de Fragata Intendente da Marinha.

O Senhor Capitaõ de Fragata Intendente da Marinha mandará dezarmar o Navio Paquete do Maranhaõ, e recolher aos armazens do Arcenal o armamento, petrechos, e munições, que para bordo do dito Navio se mandaraõ, e fazendo-o repor no estado, em que se achava, antes de sahir a cruzar diante deste Porto, farà delle entrega ao seu Consignatario, agradecendolhe por parte deste Governo a boa vontade, generosidade, e patriotismo, com que o veio offerecer para se armar, e sahir a proteger o Commercio e Navegaçaõ. Agradecerá igualmente ao Capitaõ Agostinho Eduardo Pina o bom serviço, a que voluntariamente se prestou, de commandar o dito Navio, em cujo exercicio he constante, que se houvera com muito desembaraço, intelligencia, e prudencia. Do mesmo agradecimento saõ dignos o Commandante immediato Joaõ Vieira da Silva, e os dous Pilotos, que animados de igual patriotismo, e bons dezejos concorreraõ para o desempenho de taõ honrosa Commissaõ, cujo feliz rezultado foi o de desembaraçarse a entrada do Porto, e dezapparecer o Corsario, que nos teria causado graves, e incalculaveis prejuizos. O mesmo Sr. Capitaõ de Fragata Intendente da Marinha mandarà satisfazer immediatamente as soldadas promettidas à Marinhagem, dando a cada hum Marinheiro a sua competente guia para que se observe religiosamente a promessa do Governo, de naõ serem chamados para o serviço dos Navios de Guerra por tempo de seis mezes, os que voluntariamente se vieraõ offerecer — Palacio do Governo de Pernambuco 26 de Março de 1827. — Ferraõ.

AVIZO AO PUBLICO.

Por arbitrio, e a pedido do Excellentissimo e Reverendissimo Sr. Bispo Fiscal, e Provedor da actual Loteria do Seminario, teve a bondade de se encarregar do lugar de Tezoureiro da mesma o honradissimo, e bem acreditado Negociante desta Praça Joaõ Maria Seve, em consequencia do bem notorio impedimento de Andre Alves da Silva, seu primeiro Tezoureiro, res-

pondendo aquelle assim pelos bilhetes cunhados com a sua firma, comò pelos jà assignados pelo dito André Alves da Silva.

Faz-se igualmente saber que apenas-se achaõ ainda extrahidos até agora perto de 2000 bilhetes, naõ obstante se acharem a venda já a nove mezes, e ser seu valor taõ diminuto. Parece com effeito que hum genio traveço prezide aos destinos desta Provincia, e anda apostado no empecimento, e transtorno de todos os seus planos, e medidas de utilidade e melhoramento! Vieraõ o anno passado 1200 bilhetes de 6000 rs. de huma Loteria da Bahia, que equivalem a 1800 da nossa, venderaõ-se aquelles em dois mezes, e ficaraõ estes por vender! Diz se que já chegaraõ mais outros tantos de 10$ rs. da Bahia, que equivalem a 3000 dos nossos, estou vendo que se haõ de vender aquelles em menos de outros dois mezes, e ficarem os da nossa Loteria por vender! Custa a crer que o desmancho, e irregularidade da primeira Loteria, que bem pensados, naõ foraõ mais que obra do tempo, e das circunstancias, tenha radicado taõ fortemente a prevençaõ, e desconfiança nos Pernambucanos, sobre este objecto, que em quanto de bom grado e prontamente arriscaõ o seu dinheiro nesta especie de jogo, sendo extranho, ou de fora da Provincia, taõ indiferentes, e desanimados aparecem, logo que se torna desta. Pois nós, que nada cedemos, e com rasaõ em filantropia, e patriotismo as outras Provincias do Imperio, desconhecemos por ventura a palpavel contradicçaõ de as avantajarmos à nossa, supondo-as mais dignas de fè e confiança publica, pospondo os nossos interesses aos interesses dellas, e vendo sahir daqui o numerario, que podia ficar entre nós, e cuja aplicaçaõ tem hum fim taõ Santo, e taõ palpavelmente vantajozo? Alem disto todos sabem que o Seminario naõ tem fundos para por si suprir a falta de compra destes bilhetes, e poder marcar impreterivelmente o prazo de tempo, em que devem correr as rodas; marcaraõ-se seis mezes por se contar com a coadjuvaçaõ do Publico, infelizmente foi iludida a nossa expectaçaõ; naõ he nas maõs dos Officiaes encarregados deste manejo, he sim nas do mesmo Publico, ultimar este negocio com mais brevidade, o que naõ depende se naõ de se resolver por huma vez a comprar os bilhetes, tudo o mais está prompto. Conforme o effeito, que tiver este avizo, assim se ganharaõ novos dados, para no do mez seguinte, ajuizarmos com alguma probabilidade do termo mais proximo da sua extracçaõ, e o declararmos por via da Imprensa. He quanto està da nossa parte, he quanto protestamos fazer. Vale.

Fr. Miguel Joaquim Pegado.

VENDAS.

1 Na venda grande do Patio do Carmo de cuja he Admenistrador Joaõ Rapozo Pereira, vende vinho do Porto de superior qualidade em canada a 1000 rs. em garrafa a 140 rs., dito de Lisboa em canada a 960 rs. em garrafa a 140 rs., dito di Figueira canada a 720 rs. garrafa 100 rs., Caffé a 140 rs. a libra, Chá Isson muito bom a 1200 a libra, Amendoas a 140 a libra, Alfazema em arrouba a 3200 em libra 120, Caixas de traques com 50 cartas por 5000 rs. em cartas a 110 rs., vinho engarrafado da Feitoria do Porto a 280 rs., Manteiga muito boa a 320 a libra, canella a libra a 400 rs., cuminho a 120 a libra, assim como tudo o mais que pertence a venda tudo vende por preço comodo e de boas qualidades.

2 Quem quizer comprar, ou arrendar hum Citio na Cidade de Olinda confronte a Igreja de N. S Guade-Lupe com huma grande caza de vivenda de pedra è cal, e bastantes arvoredos de

espinho, mangueiras coqueiros &c, dirija-se ao pe de N. S. do Terço caza N. ° 54 que lá achará com quem tratar.

3 Quem quizer comprar huma negra de Angola ja ladina de idade de 15 annos, que intende de todo o serviço de caza, capaz para vender na rua bem parecida, e sem molestia alguma dirija-se a Ponte velha caza N. ° 46, que achará com quem tratar do seu ajuste.

4 Vende-se por preço mui comodo os Livros abaixos mencionados.

Mecanica de Bezout,
Enginheiro Portuguez,
Elementos de Trigonometria plana,
Callet. Tables de Logarithmes,
Taboas requezitas,
Tratado completo da Navegaçaõ,
Manobreiro,
Leis Maritimas,
Direcçoens Militares,
Rigulamento de Cavallaria,
Dito de Infantaria,
Sciencia das Sombras relativas ao Dezenho,

Quem os pertender comprar dirija-se a Joze Maria Freire Gameiro na Botica junto a Goarda da Boa vista.

Alugueis.

5 Quem tiver para allugar huma caza terria ou sobrado no Bairro de S. Antonio em qualquer rua anuncie por este Diario para ser procurada.

6 Aluga-se huma morada de caza terria na rua Direita defronte da Sachrestia do Livramento, muito grande e boa para todo o negocio quem a pertender dirija-se a rua Nova no sobrado N. ° 108 que lá achará com quem tratar.

Arrendamentos.

7 Quem quizer arrendar hum Sitio na Povoaçaõ de Beberibe na estrada que vai para o Campo Grande com hum famozo pomar de larangeiras alem de outras fruteiras, com rio dentro, e caza sofrivel ; por preço comodo procure na mesma Povoaçaõ a Lourenço Justiniano.

Perdas.

8 Joaõ Carlos de Mendonça fas sciente ao Publico que no dia 6 de Junho, mandando receber hum bilhete de cobre com a quantia de 100$000 rs. N. ° 5, dactado de 26 de Abril do corrente anno, e passado por Joaõ Antonio de Castro, perdera-se nesta Praça ; avizando a o passador para o naõ pagar, e a toda, e qualquer pessoa para sobre elle naõ formar contracto algum ; assim como promettendo a quem lho restituir dar-lhe sofficiente achado.

Fugidas de Escravos.

9 No dia 15 de Abril fugio huma escrava criolla de nome Rita, estatura regular, cor preta, corpo alguma couza cheio, cara regular, e com os beiços alguma couza saidos para fora, levou vestida saia de chita parda uzada, cabeçaõ de paninho com recorte no talho, e embrulhada em hum pano da Costa; qualquer Capitaõ de Campo, ou qualquer pessoa que a pegar a poderá levar na rua do Vigario caza N. ° 26 segundo andar, que será bem recompençado do seu trabalho:

10 Quem achar hum preto por nome Joze de Naçaõ Mossambique que fugio no dia 5 do corrente as 10 horas da manhã de bordo do Navio Nova Aurora vestido com calça branca, camiza de riscado encarnado, colete de lã verde, boné de oliado, e de estatura regular, rosto redondo, nariz alguma couza chato, procure na rua da Sanzalla velha N. ° 22 2. ° andar o Capitaõ do dito Navio que dará as alviçaras a quem o achar.

Avizos Particulares.

11 O Citio que dizem foi anunciado no Diario no lugar do Manguinho fas sciente a sua proprietaria que o naõ quer vender, pois que nunca o mandou por em publico por naõ o intentar vender pois he sua moradia.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N. ° 267.